



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS JATAÍ
CURSO DE ZOOTECNIA
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

IANA PIMENTEL MANI

MANEJO NA MATERNIDADE DA SUINOCULTURA

JATAÍ-GO
2011

IANA PIMENTEL MANI

MANEJO NA MATERNIDADE DA SUINOCULTURA

Relatório de Estágio
Curricular Obrigatório
apresentado à Coordenação
do Curso de Zootecnia, como
parte das exigências para a
obtenção do título de
Bacharel em Zootecnia.

Orientadora

Prof^a DRA. ERIN CAPERUTO DE ALMEIDA

Supervisor:

DR. BRUNO ZINATO CARRARO

JATAÍ – GO

2011

IANA PIMENTEL MANI

Relatório de Estágio Curricular Obrigatório para conclusão de curso de graduação em Zootecnia, defendido e aprovado XXX, pela seguinte banca examinadora.

Profª Dra. Erin Caperuto de Almeida
Presidente da Banca

Profª Dra. . Ana Luisa A. de Castro
Membro da Banca

Profª MSc. Camila Meneghetti
Membro da Banca

SUMÁRIO

1.	Identificação.....	01
2.	Local de Estágio.....	02
3.	Relatório de Estágio.....	04
3.1.	Atividades de estágio e revisão bibliográfica.....	04
3.1.1.	Manejo na maternidade.....	04
3.1.2.	Preparo das salas de maternidade.....	06
3.1.3.	Manejo pré parto.....	08
3.1.4.	Manejo de fêmeas e leitões na hora do parto.....	09
3.1.5.	Manejo dos leitões na maternidade.....	12
3.1.6.	Manejo nutricional das fêmeas.....	15
4.	Conclusões.....	17
5.	Referências Bibliográficas.....	18

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: Iana Pimentel Mani

Matrícula: 064961.

Orientadora: DR^a. Erin Caperuto de Almeida

Prof^a. Do curso de Zootecnia.

Supervisor: Bruno Zinato Carraro

Área: Médico Veterinário.

2. LOCAL DE ESTÁGIO

O estágio curricular foi realizado primeiramente no município de Presidente Olegário – MG, na fazenda Torrão de Ouro. Objetivou-se conhecer e aprimorar técnicas utilizadas para produção de suínos em diferentes categorias dando enfoque na maternidade e seu manejo cotidiano.

Com o aumento da demanda da carne suína nas últimas décadas, houve difusão das informações geradas a partir do princípio de produção com as novas tecnologias aplicadas aos suínos modernos. No decorrer do estágio foi possível acompanhar as modificações e ajustes que a granja adota para se inserir ao modelo ideal na criação de suíno nas diferentes fases de produção.

A genética utilizada pelo grupo Sanches, nome dado especificamente à granja, é exclusivamente da DB-BanDred, sendo animais de alta genética, que possibilitou retorno do investimento, crescimento e lucratividade da granja.

A fazenda Torrão de Ouro é integrada à Cooperativa SUINCO, que apoia e auxilia grandes e pequenos suinocultores oferecendo assistência técnica, produtos farmacêuticos, nutrição e comercialização de animais.

A granja possui um ciclo completo de produção que se divide em;

- Gestação: 400 matrizes em produção, divididas em quatro fileiras com 58 porcas em gaiolas, 16 baias coletivas para fêmeas e 3 baias para cachaço.
- Marrãs: 60 animais alojados em baias coletivas
- Maternidade: 4 salas com 14 baias e 5 salas com 4 baias, sendo um total de 76 baias.
- Creche: 2 barracões com 5 baias cada, 3 barracões com 6 baias e 1 barracão com 8 baias, totalizando 44 baias.
- Crescimento e Terminação: 4 barracões que totalizam 72 baias.
- Fabrica de ração: Responsável pela produção das rações de todos os setores produtivos da fazenda, incluindo além dos suínos, bovinos, peixes e equinos.
- Lagoas de decantação: 3 no total.
- Composteira: Composta por 3 repartições utilizadas a cada mês.

É uma suinocultura que tem uma grande escala de produção, devido à genética, manejo, nutrição e sanidade adotada pela granja buscando atingir bons

índices. Resultado disso são os animais abatidos com media de 110 kg com 150 dias aproximadamente, com o peso, tamanho e acabamento de carcaça ideais para comercialização.

O segundo local de estagio foi a empresa Agropecuária Jataí, situada na Rua Rio Verde 543, Jataí-GO e teve como foco principal a pecuária de corte, em virtude de ser a atividade predominante na região do sudoeste Goiano. A criação de suínos ainda é uma prática que vem crescendo na região, graças ao polo agroindustrial Perdigão (BRF) situada na cidade de Rio Verde- GO, entretanto, na Agropecuária Jataí esta atividade encontra-se em estágio inicial.

Entre as atividades exercidas destacam-se as relacionadas ao manejo alimentar e profilático respectivamente; formulação de concentrado, estabelecimento de piquete, vacinação, controle de parasitas e acompanhamentos na área de inseminação. Na suinocultura houve apenas uma visita técnica, brevemente, na fase final de produção.

Como há crescente aumento na área de atuação dos Zootecnistas, o estágio em diferentes setores produtivos teve como intuito obter maior número de informações e experiência prática diversificada. Sendo assim, após a realização dos estágios, optou-se, por descrever detalhadamente como sendo o foco o estágio supervisionado na cidade de Presidente Olegário - MG.

3. RELATÓRIO DE ESTÁGIO

3.1 Atividades do estágio e revisão bibliográfica

Durante o estágio na empresa Integrall foram realizadas as seguintes atividades:

- Acompanhamento da rotina de manejo nutricional (10 horas);
- Acompanhamento da rotina de manejo sanitário (10 horas);
- Acompanhamento da rotina de manejo reprodutivo de todo ciclo de reprodução, com maior enfoque na maternidade e o manejo cotidiano (70 horas);
- Acompanhamento do médico veterinário da empresa em visitas técnicas as suinoculturas da região para supervisionar e orientar produtores (6 horas)

3.1.1 Manejo na maternidade

A maternidade é a área utilizada para o parto e o período de lactação das porcas. É uma fase que requer cuidados devido às diferentes necessidades entre porca e leitão, proporcionando conforto e bem-estar na gaiola maternidade para que ambos atinjam índices de produção adequados.

Ao nascerem, os suínos possuem baixa capacidade de reter calor corporal em razão de menor isolamento térmico corporal, pequena cobertura da pele por pelos e grande área de superfície corporal em relação ao peso. Essas características favorecem a dissipação de calor corporal para o ambiente, tornando o suíno recém-nascido menos tolerante as condições de ambiente frio. Portanto, ao nascer, o leitão necessita ambiente mais quente (32° a 34°), em relação aos animais adultos (12° a 16°), devido seu deficiente controle termorregulatório (FERREIRA, 2005). O controle da temperatura ambiente é feito através de escamoteadores e fontes de aquecimento, que são métodos indispensáveis para que o leitão fique em homeotermia (FERREIRA, 2000).

Ao contrário do observado com os leitões, as matrizes suínas em lactação são suscetíveis ao estresse por calor, podendo este diminuir a produção de leite, ocasionando desmame de leitões mais leves. Outro efeito do estresse calórico em

matrizes suínas lactantes é a alterações em seu comportamento ingestivo, reduzindo o consumo de alimentos, no tamanho da refeição diária e no tempo de ingestão (QUINIOU et al., 2000; RENAUDEAU et al., 2003). Portanto, tornando-se obrigatório oferecer às fêmeas ambiente que favoreça sua dissipação de calor.

De acordo com BLACK et al. (1993), pode-se interferir no ambiente térmico inadequado, em todos os horários do dia, através de vários métodos como, piso termorregulatório, ventiladores e manejo das cortinas.

No grupo Sanches a maternidade possui estrutura, as baias foram feitas com a dimensão adequada para o bom desenvolvimento dos leitões, proporcionando-os andar, correr, brincar, dormir, sentar e levantar de maneira cômoda, e as porcas tem espaço adequado para sentar, levantar e deitar. O objetivo dessa instalação é proporcionar aos animais ambiente menos estressante possível.

No interior das instalações, cada gaiola maternidade é composta por um escamoteador (limpo, seco e livre de umidade) forrado com serragem, duas barras de proteção visando diminuir o índice de mortalidade de leitões por esmagamento, dois cochos na altura e tamanho adequado para fêmea se alimentar e beber água, e um bebedouro para os leitões. O piso é de cimento com as laterais de placa de plástico com furos para ajudar no escoamento da água quando a higienização da baia é feita.

Ao redor das instalações há um gramado arborizado e uma represa a poucos metros, o que contribui para um melhor micro clima dentro das mesmas.

A rotina de manejo alimentar das fêmeas se dá pela manhã e pela tarde, mais precisamente às 07h00min e 15h00min, respectivamente, oferecendo 2,5 kg por animal de ração seca e, em seguida molha-se os cochos para deixar a ração úmida e melhorar o consumo.

O chão da baia é limpo raspando todas as fezes e excrementos. É observado quando todos os animais terminam a alimentação e a água é recolocada, através de mangueira, cocho por cocho, devido às chupetas não funcionarem por falta de estrutura para escoar a água de maneira individual para cada bebedouro.

Após alimentar os animais e higienizar as baias, a rotina de manejo segue os seguinte calendário:

- Segunda – feira: Castração;
- Terça- feira: Aplicação de medicamentos;
- Quarta-feira: Manejo geral da granja;

- Quinta-feira: Desmama;
- Sexta-feira: Parto e aplicação de medicamentos;
- Sábado: Parto e aplicação de medicamentos;
- Domingo: Parto e aplicação de medicamentos;

Em dias mais quentes, com a temperatura acima de 28°C a água é disponibilizada com maior frequência. Quando há diminuição na ingestão de água ocorre redução no consumo de ração, segundo MIYADA, (1999), as porcas têm que mobilizar suas reservas corporais, há piora na eficiência alimentar e a taxa de crescimento da leitegada é prejudicada devido à diminuição na produção de leite. O desempenho reprodutivo subsequente pode também ser retardado pelo atraso no retorno ao cio, especialmente após a primeira lactação.

Visto o papel importante da ingestão de água na produção, sugere-se a colocação de tubulações que enchessem automaticamente os bebedouros à medida que os animais consumissem água (sistema de boia) permitindo acesso livre à água, assim os animais beberiam água fresca e potável sempre que necessário e o trabalho manual dos funcionários seria descartado, sobrando mais tempo para outras atividades da granja.

3.1.2 Preparo das salas de maternidade

O sistema utilizado pelo grupo Sanches é o chamado “all in, all out” ou, todos dentro, todos fora, em que todos os animais de mesmo lote ocupam e desocupam uma sala ao mesmo tempo. Esse manejo facilita a limpeza e desinfecção das salas e a realização do vazio sanitário.

Segundo pesquisas da EMBRAPA, (1998) a desinfecção é feita em virtude dos animais mais velhos acumularem e transferirem flora microbiana para os mais novos, dessa forma os agentes infecciosos se perpetuam nas instalações e dificilmente consegue-se manter um nível de infecção aceitável. A partir do momento em que a concentração de agentes patogênicos ultrapassar o limiar de infecção, poderá ocorrer patologias como diarreias, pneumonias ou artrites e a taxa de mortalidade tende a aumentar progressivamente acima de uma taxa considerada normal de aproximadamente 5–6%.

A desinfecção da maternidade no grupo Sanches é feita por etapas visando melhores resultados. Ao desmamar um grupo de animais a limpeza da sala é realizada no mesmo dia;

- Após a saída dos animais retira-se tudo que não pode ser molhado como: saco de ração, saco de serragem, lâmpadas e as tampas dos escamoteadores já que as mesmas são feitas de madeira;
- Com uma mangueira de alta pressão é feita limpeza prévia retirando excrementos de baias, corredores, bebedouros, comedouros, parede e janelas;
- Uma lavada minuciosa é realizada para verificar se a presença de qualquer resíduo orgânico ainda existe na sala;
- Um desinfetante, a base de glutaraldeído, é espalhado por toda a sala e permanece até secar;
- Por fim, as paredes, baias e os abrigos dos leitões são pintados com óxido de cálcio (CAL);
- As tampas dos escamoteadores são limpas com escovas e recolocadas;

O vazio sanitário é feito até a chegada do próximo lote que dura em média de um a dois dias após a lavagem e desinfecção das salas. O intervalo entre desinfecção e colocação das porcas não é ideal para garantir eficiência do procedimento profilático realizado no local do alojamento, já que o tempo de ação depende essencialmente da temperatura e da natureza da superfície a ser desinfetado, sendo que nenhum desinfetante tem efeito instantâneo. Para se obter melhores resultados, recomenda-se vazio sanitário de pelo menos três a cinco dias antes de receber as fêmeas gestantes.

O ambiente deve estar limpo, seco e a temperatura interna da sala deve satisfazer às exigências das fêmeas (16 a 21 °C), além disso, os comedouros e bebedouros, bem como os escamoteadores devem estar em perfeito estado de funcionamento SILVEIRA et al., (1998). De acordo com SOBESTIANSKY et al. (1991) vários benefícios são obtidos pelo criador quando o vazio sanitário é realizado de forma adequada, como; melhoramento da performance reprodutiva; redução dos custos com medicamento; diminuição da incidência de refugos; redução dos gastos com mão-de-obra; redução de prevalência de colibacilose, doenças de pele, parasitárias e respiratórias.

Portanto, torna-se de suma importância a profilaxia das salas de maternidade, gerando ambiente limpo e desinfetado para os leitões e porcas, evitando a instabilidade da produção e garantindo a uniformidade do plantel.

3.1.3 Manejo pré-parto

A gestação na espécie suína tem duração média de 114 dias (três meses, três semanas e três dias), concentrando de 85% dos partos entre 114 dias e 116 dias de gestação, todavia, podendo apresentar amplitude de 110 a 119 dias (MEREDITH, 1995), sendo os primeiros 30 dias considerados críticos para a sobrevivência dos fetos.

Perdas gestacionais, são da ordem de 35 a 45% e suas causas são de origem multifatorial, tais como: temperaturas elevadas, alimentação, manejo com o macho durante a detecção do cio e outros cuidados de manejo. O período gestacional pode ser ainda influenciado por alguns fatores como genética, ordem de parto, tamanho de leitegada, estação do ano, manejo da granja e do ambiente (FIRST et al., 1982).

O manejo pré-parto da granja consiste em transferir as fêmeas para a maternidade três a sete dias antes da data prevista do parto, antes de inserir as mesmas nas instalações, uma higienização é feita, pois parte-se do princípio de que em uma maternidade limpa e desinfetada devem entrar fêmeas limpas. Um banho cuidadoso é dado no grupo de fêmeas, utilizando sabão neutro no abdômen, pernas, em torno da vulva, virilha, costas e outras partes das quais se encontram sujidades.

As fêmeas são transferidas no final da tarde, em grupo de quatro, cuidadosamente e sem estresse para as salas de maternidade, onde são posicionadas em baias individuais. Uma vez instaladas na maternidade, cada fêmea recebe uma ficha na qual é anotado todos os eventos que acontecem com a ela e sua leitegada durante o período de lactação.

Alguns dias antes do parto elas recebem quantidades controladas de ração que vai diminuindo até não receberem nada no dia do parto propriamente dito. A água é colocada pela manhã, tarde e noite e deixada à vontade para as fêmeas. De acordo com SILVEIRA et al., (1998) e HEMSWORTH & CRONIN, (2006) cada granja adota seu protocolo de orientação e cabe aos funcionários responsáveis pelas salas ou pelas fêmeas observarem sintomas de proximidade de parto, como ejeção de leite,

relaxamento dos ligamentos pélvicos e edema da vulva, para reduzirem ou retirarem o alimento, ou então, fornecer pequenas quantidades para reduzir o efeito do estresse causado pela fome.

O manejo das cortinas é feito suspendendo-as durante o início do dia e abaixando-as pela madrugada. Segundo FERREIRA (2005), fêmeas reprodutoras em estresse por calor aumentam a dissipação de calor para o ambiente pela elevação da frequência respiratória pelo aumento da temperatura retal e pelo aumento do fluxo sanguíneo na superfície corporal, além de diminuírem a produção de calor metabólico pela menor secreção de hormônios da tireoide e menor consumo de alimentos. Esse mesmo autor afirmou que a exposição de matrizes a 32°C resultou em declínio de 25% na produção de leite pela matriz, o que causa redução no peso dos leitões.

Além das mudanças físicas várias alterações comportamentais são indicativas de parto, iniciando com a tentativa de construção de ninho, e alternando entre momentos de inquietação e calma (HARTSOCK & BARCZEWSKI, 1997).

Torna-se imprescindível capacitar e treinar os funcionários para identificar adequadamente os sinais emitidos pelos animais e a partir daí tomar atitudes condizentes com a situação e a realidade da granja. No grupo Sanches o manejo da maternidade é feito por dois funcionários que possuem a competência e a paciência de manusear e cumprir a responsabilidade cotidiana das maternidades. Seria ideal, para maior rendimento, a colocação de mais um funcionário, assim o serviço seria melhor distribuído e as funções mais especificadas.

3.1.4 Manejo de fêmeas e leitões na hora do parto

O manejo das fêmeas inicia-se dias antes do parto como dito anteriormente, porém, antes de iniciar o parto, é necessário ter à disposição equipamentos, materiais e medicamentos, como papel toalha; maravalha ou pó secante; barbante umedecido a base de iodo (iodo a 5% a 7%); frasco de iodo para antisepsia do umbigo; tesoura; seringas e agulhas; luvas de procedimentos descartáveis; medicamentos (ocitocina, antitérmico, tranquilizante e antimicrobiano); balde plástico para lixo (papel toalha e outros); balde plástico para placenta, leitões e mumificados.

Alguns cuidados devem ser tomados com o leitão no pós-parto e nos primeiros dias de vida. Para SOBESTIANSKY et al., (1998) e MAQUEDA (1999) o

parto, sempre que possível, deve ser acompanhado e auxiliado pelo tratador em qualquer hora que ocorra, com o mínimo de higiene pessoal, da forma que as mãos devem ser desinfetadas com iodo e logo após o nascimento é realizado o toailete de cada leitão que é essencial para sua sobrevivência.

No grupo Sanches os partos são acompanhados 24 horas, portanto, é dada a assistência segundo recomendação da literatura. Imediatamente após a expulsão, o leitão deve ser limpo e seco, pois ele nasce envolto em restos de membranas fetais, que devem ser removidas principalmente das narinas para que não obstrua a respiração. Algumas massagens no dorso e na região pulmonar são aconselhadas para ativar a circulação e a respiração.

A limpeza dos recém-nascidos é realizada somente retirando o excesso de secreção dos animais e a secagem do leitão é feita através de um pó secante que é colocado sob seu corpo, com o objetivo de conservar a temperatura corporal (de modo que o animal mantenha a homeotermia), secar e curar o umbigo.

O auxílio para primeira mamada é dado leitão por leitão, de maneira que todos os animais possam ingerir o colostro. Ao nascer, o leitão praticamente não tem nenhuma proteção imunológica contra microrganismos patogênicos existentes no ambiente. O leitão recebe passivamente os anticorpos da mãe através da ingestão do colostro, também chamado de primeiro leite, a absorção dos anticorpos depende da capacidade de absorção do epitélio intestinal, que começa a diminuir 24 a 36 horas após o nascimento. Quanto maior o período entre o nascimento e a primeira mamada, maior será a chance de se estabelecer uma infecção (RIBEIRO *et al.*, 1986; SOBESTIANSKY *et al.*, 1998).

O leitão possui um ambiente com a temperatura adequada para manter sua homeotermia (32° a 34°) nos primeiros dias de vida, que deve estar limpo, seco, sem umidade e coberto por serragem, que deve ser substituída quando se tem umidade ou se encontra suja. Esse manejo é rigorosamente seguido buscando fornecer as condições necessárias para o desenvolvimento dos animais.

O manejo com a fêmea é efetuado somente se houver necessidade de auxiliar no parto, caso o contrário o parto ocorre de maneira natural sem intervenção dos tratadores e sem a utilização de indutores. O toque vaginal é feito quando há um prolongado intervalo de tempo entre um leitão e outro (45 minutos), com o toque é possível verificar a presença e a posição do leitão, e retirá-lo quando necessário. A

higienização utilizada antes do toque pela granja é a lavagem de mãos e braços com sabão neutro.

Porém o procedimento mais indicado para uma boa higienização além da lavagem das mãos e braços é a utilização de luvas específica para toque, a colocação de lubrificante sob a luva e a lavagem das partes posteriores da porca buscando evitar as possíveis contaminações diretas, infecções e outras enfermidades que são prejudiciais para a saúde da fêmea e o desenvolvimento das crias.

A ocitocina é utilizada quando se tem uma demora para o segundo nascimento subsequentes ao nascimento do primeiro leitão, desde que a fêmea não apresente contrações. Não se recomenda utilizar a ocitocina antes do nascimento do primeiro leitão, uma vez que pode estar ocorrendo um estreitamento da via fetal ocasionado por diversos motivos cujo medicamento não exerce efeito podendo até prejudicar (PALOVATTO, 1985). O mesmo autor afirma que o parto pode durar de 2 a 6 horas, sendo que são considerados distócicos aqueles com duração acima de 6 horas. Diversos trabalhos demonstram que, quanto mais longa a duração do parto, maior o número de natimortos. Ambientes barulhentos, temperaturas acima de 23°C, intervenção do criador através de toque vaginal em momento não apropriado ou aplicação de elevadas doses de ocitocina tornam o parto mais prolongado.

Em pluríparas o intervalo de expulsão entre leitões é, em média, 16 a 20 minutos. Já no caso de primíparas este intervalo é maior. A eliminação da placenta é normal quando dura até uma hora após a expulsão do último leitão. As maneiras pelas quais a porca pode eliminar a placenta são: imediatamente após o nascimento do leitão; após o nascimento de um grupo de leitões; logo após o nascimento do último leitão. Não é recomendável puxar a placenta quando esta ficar presa, pois pode ocasionar metrite (PALOVATTO, 1985).

Uma sequência de atividades bastante simples e que são realizadas pelos tratadores são métodos essenciais para o desenvolvimento da leitegada e para garantir a saúde da matriz. Há necessidade de dedicação nas primeiras horas de vida e pequenos cuidados na primeira semana, para evitar problemas que podem causar prejuízos ao sistema de criação (CAMPOS, 2008).

3.1.5 Manejo de leitões na maternidade

O manejo dos leitões na maternidade se inicia logo após o parto, medidas preventivas são tomadas de modo a garantir saúde, desenvolvimento e bem estar do animal.

Segundo MAQUEDA, (1999) os principais cuidados que devem ser tomados logo após o parto e nos primeiros dias de vida incluem a secagem, corte e desinfecção do umbigo com tintura de iodo a 5%, orientação da primeira mamada, fornecimento de calor, corte dos dentes e cauda, identificação da leitegada, castração dos machos e, aplicação de medicação preventiva contra anemia ferropriva.

Alguns dos procedimentos citados acima são realizados, exceto corte de dentes, cauda e o corte e desinfecção do umbigo. Tais métodos foram abolidos devido às adequações nas normas de bem estar animal. A ausência de tais procedimentos não alterou o desempenho produtivo dos animais. Porém é importante frisar a necessidade do corte dos dentes dos leitões, pelo fato dos dentes serem pontiagudos, machucando a fêmea, que pode diminuir sua produção de leite, ou ainda no local desses ferimentos pode ocorrer infecção secundária nos tetos das fêmeas, o que afetaria diretamente a produção do leite e o desempenho dos leitões.

O método de amarrar o umbigo com barbante banhado em iodo é utilizado somente se o umbigo não cicatrizar e contiver a presença de sangue. Um umbigo não curado é porta de entrada para contaminações diretas, prejudicando e atrasando o desenvolvimento dos animais, já que os mesmos nascem com baixa resistência a infecções devido à pequena quantidade de anticorpos. Por essa razão, o manejo correto do cordão umbilical deve ser feito, cortando logo após o nascimento, a cerca de três centímetros da barriga. Em seguida, se faz a desinfecção do local com solução iodada (5%).

A fonte de calor fornecida aos animais é através de lâmpadas ou por meio de aquecedores elétricos. Cada baia maternidade possui seu escamoteador coberto, exceto as que ficam nas extremidades, devido à falta de espaço para construir o mesmo, mas mesmo assim, são colocados aquecedores, serragem e tábuas adaptadas para fornecer ao recém-nascido lugar quente e seco.

A identificação do sexo dos leitões recém-nascidos é feita registrando na ficha a quantidade de machos e fêmeas da leitegada. Identificações feitas por meio de

brincos ou marcação australiana não são utilizadas.

Os animais são pesados assim que nascem para o cálculo da média do ganho de peso no desmame. A uniformização dos lotes é feita para homogeneizar a leitegada, transferindo os animais, formando grupos de leitões mais leves e mais pesados. Porém, tal manejo não é aprovado por muitos profissionais que acusam o método de prejudicar o desempenho da fêmea com relação à produção de leite. Quando se coloca somente animais pequenos juntos à matriz que produz muito leite haverá uma regressão da produção, pois os pequenos leitões não conseguirão ingerir a mesma quantidade de leite que leitões maiores ingerem.

Ainda no primeiro dia de idade é feita suplementação de ferro, correspondente a 2 ml por leitão em única dose aplicada através de injeção subcutânea ou intramuscular, na região do pescoço dos leitões. A anemia dos leitões esta ligada à baixa transferência de ferro da mãe através da placenta e via leite e a baixa reserva de ferro ao nascimento que pode interferir no desempenho animal.

Seguido da suplementação de ferro é dada outra injeção para prevenção de artrite, também subcutânea ou intramuscular do lado oposto a do ferro na quantidade de 2 ml por animal. Animais com artrite tem baixo ganho de peso diário, baixo rendimento médio de carne magra, conversão alimentar ruim e baixo peso de carcaça.

Aos três dias de vida é ministrado aos leitões, via oral, na dosagem de 1 ml/animal com o intuito de baixar o índice de diarreia neonatal. De acordo com HOLLAND, (1990) os problemas decorrentes das diarreias em suínos geram gastos com antibióticos, aumento da mortalidade, necessidade de manejo e cuidados com os animais doentes e conversão alimentar inadequada.

Com 7 e 21 dias de idade é feita a medicação intramuscular (2ml/animal) no pescoço do leitão com o objetivo de evitar a rinite atrófica, doença contagiosa do trato respiratório superior, caracterizada por atrofia das conchas nasais. A doença pode afetar o desempenho produtivo, ocasionando perdas econômicas.

Cada granja possui sua rotina de medicação e seu cronograma para aplicação dos medicamentos e não são utilizadas, necessariamente, as mesmas práticas de manejo em todas as maternidades.

A castração dos machos destinados à terminação acontece quando atingem uma semana de vida. Para o procedimento se utilizam: instrumento para apoiar o leitão, lâmina cirúrgica, luvas descartáveis, barbante e cicatrizante. O animal pode ser

castrado em qualquer idade, porém quanto mais jovem melhor, pois a cicatrização é mais rápida, há menores chances de hemorragia e infecções e menor trauma (SOBESTIANSKY *et al.*, 1998).

Entretanto, a castração não deixa de ser um fator estressante aos animais, causando dor e ferimento que podem levar à deficiências crônicas no desempenho. Devido a isso se tornou um procedimento questionável, e até mesmo em processo de desuso em alguns países (BONNEAU & ENRIGHT, 1995; ZENG *et al.*, 2002; BAUER *et al.*, 2008).

De acordo com BABOL *et al.*, (1998), apesar de estes fatores possuírem importância significativa para o progressivo abandono da castração cirúrgica na produção de suínos, problemas relacionados com o “odor na carcaça” ainda a tornam o procedimento mais prático na eliminação deste fator. O odor está relacionado com a maturidade sexual e produção de hormônios dos machos suínos, tornando a carne de animais não castrados imprópria para o consumo.

A castração imunológica com anti-GnRH é um procedimento que poderá substituir a castração cirúrgica de suínos machos, sendo eficaz em reduzir as concentrações dos principais hormônios responsáveis pelo desencadeamento do odor na carcaça, permitindo, além disso, que os animais apresentem por mais tempo as características favoráveis de desempenho ponderal e de carcaça de machos inteiros, gerando impacto produtivo positivo na produção de suínos. A sua aplicação, porém, deve ser estudada com cautela, de forma que possam ser analisadas questões inerentes à viabilidade econômica, o preço pago por frigoríficos pela carcaça destes animais e aceitação dos consumidores por estes produtos (SANTOS, 2009).

A alimentação dos leitões baseia-se somente em leite materno até a semana da desmama, quando se dá uma pequena porção de ração para que os animais possam começar a se familiarizar com o alimento que receberão na fase de creche. A água não está disponível aos leitões, devido aos mesmos problemas de fornecimento de água que as matrizes têm nas instalações.

Com a média de 28 dias de nascidos é feita a desmama dos leitões, para que a matriz possa retornar a gestação e ser novamente inseminada e o leitão seguir para a fase de creche. Primeiramente é feito normalmente o trato das fêmeas para em seguida começar a preparação da sala para o desmame. As tampas dos escamoteadores são retiradas, as laterais dos corredores são fechadas para que haja

somente uma saída. Os leitões são retirados de suas baias, colocados nos corredores e guiados até o galpão da creche, onde serão divididos por lotes e separados por grades. Por fim as fêmeas são retiradas e encaminhadas para gestação. A lavagem e desinfecção da sala são feitas para que um novo ciclo na maternidade recomece.

Cada granja atribui métodos de manejo de acordo com seu nível de produção, um bom manejo realizado pelos funcionários pode garantir benefícios como; o bom desenvolvimento da leitegada; produtividade, uniformidade dos lotes, estabilidade de produção. Os cuidados dados aos leitões nas primeiras horas de vida e nos dias subsequente são essenciais para obtenha bons índices na produção.

3.1.6 Manejo nutricional das fêmeas

A lactação é particularmente um importante estágio do ciclo reprodutivo da fêmea suína, sendo que seu principal objetivo é atender as necessidades dos leitões lactentes, minimizando a mortalidade pré-desmame e otimizando a produção de leite. Durante a lactação, uma porca produz aproximadamente 7,0 kg de leite/dia. As exigências energéticas de uma porca em lactação são consideravelmente maiores do que uma matriz em gestação (KIRKWOOD & THACKER, 2001).

A ração das fêmeas é rica em energia e possui ingredientes nutricionalmente balanceados. Geralmente se recomenda que as porcas sejam submetidas a um nível moderado de consumo energético durante a gestação. Por outro lado, é essencial que o consumo alimentar seja maximizado na lactação. Mantendo-se altos níveis de consumo durante a lactação, é possível reduzir as perdas de peso corporal e espessura de toucinho; aumentar a produção de leite; aumentar a taxa de crescimento dos leitões; diminuir a mortalidade de leitões e melhorar o desempenho reprodutivo subsequente.

Tanto BENATI (1996), quanto PUPA et al., (2005) observaram que as rações de porcas em lactação são em geral, mais complexas e melhor elaboradas para compensar o baixo consumo das mesmas.

A ração das fêmeas lactantes e das demais categorias de produção é feita na própria granja, que utiliza formulação fornecida pela cooperativa SUINCO. São devidamente balanceadas nutricionalmente, fornecendo aos animais todos os nutrientes necessários para bom desempenho produtivo e reprodutivo. Pesquisas têm

demonstrado que existe correlação direta entre a energia consumida durante a lactação e a quantidade de leite produzida. Quando o nível energético da dieta ou o seu consumo aumentam, altos níveis de produção láctea são alcançados, melhorando a taxa de crescimento e a sobrevivência da leitegada (EASTHAM et al., 1988).

Depois de pronta, a ração é estocada em sacos e armazenada em um depósito perto das salas de maternidade, com o objetivo de facilitar o trabalho manual dos tratadores. Seria interessante se a distribuição de ração fosse feita de maneira mecânica, assim a qualidade do arraçamento oferecida seria melhor, reduzindo o desperdício e minimizando os gastos com ração. Em um sistema de criação de suínos os gastos com ração atingem até 70% dos gastos gerais, ou seja, qualquer economia traz resultados benéficos para o lucro final da produção.

O manejo alimentar se dá em dois tratos diários, com distribuição individual cocho por cocho, de maneira manual. É oferecida quantidade de 2,5 kg por trato, totalizando 5,0 kg/dia. Melhor seria se a ração ficasse a disposição das porcas para que pudessem se alimentar sempre que sentissem fome.

Seria interessante adotar manejos que aumentem o consumo de ração da fêmea lactante, como por exemplo, fornecer ração molhada ou úmida, fornecer um dos tratos à noite nas horas mais frescas, aumentar a densidade energética da mesma, como por exemplo, adicionando óleo, para compensar o baixo consumo, devido à auto restrição em determinadas linhagens comerciais (ANTUNES, 2007).

O manejo alimentar é fundamental para se obter o desenvolvimento da leitegada e garantir a longevidade da fêmea. Uma alimentação nutricionalmente balanceada proporciona benefícios não só para o sistema de produção, mas também contribui para sustentabilidade do meio ambiente, pois reduz a excreção dos nutrientes não digeridos.

4. Conclusões

O estágio possibilitou conhecimento prático de tudo que foi aprendido em sala de aula, adequando e transferindo soluções práticas diante dos problemas encontrados diariamente em um sistema de produção animal. Boas práticas de manejo associada com as normas higiênicas sanitárias são fundamentais para se obter sucesso na criação e longevidade da produção.

Em ambas as empresas houve o acompanhamento por profissionais competentes que não restringiram conhecimento diante das diversas situações vividas no decorrer do estágio. Uma equipe competente é fundamental para conseguir êxito, pois é através dos funcionários que o cronograma proposto é executado.

Profissionalmente, a atuação do Zootecnista vem se maximizando nas diferentes áreas da produção animal, devido à versatilidade da profissão. Portanto, é necessário aperfeiçoar para se tornar um profissional qualificado.

5. Referências Bibliográficas

- ANTUNES, R. C. Manejo reprodutivo de fêmeas pós-desmame com foco sobre o intervalo desmame cio (IDC). **Revista Brasileira Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v.31, n.1, p.38-40, jan./mar. 2007. Disponível em www.cbra.org.br. Acesso em 17/11/11
- BABOL, J.; SQUIRES, E.J.; LUNDISTROM, K. Hepatic metabolism of skatole in pigs by cytochrome. **Journal of Animal Science**, v.76, p.822-828, 1998.
- BAUER, A; LACORN, M.; DANOWSKI, K. et al. **Effects of immunization against GnRH on gonadotropins, the GH-IGF-I-axis and metabolic parameters in barrows.** *Animal*, v. 2, p. 1215-1222, 2008.
- BENATI, M. Níveis Nutricionais Utilizados Nas Dietas De Suínos. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS DE AVES E SUÍNOS. Viçosa,1996. **Anais...** Viçosa, p.457, 1996.
- BONNEAU, M.; ENRIGHT, W.J. Immunocastration in cattle and pigs. **Livestock Production Science**, v.42, p.193-200, 1995.
- BLACK, J. L.; MULLAN, B. P.; LORSCHY, M. L. Lactation in the sow during heat stress. **Livestock Production Science**, Amsterdam, v. 35, n. 1, p. 153-170, 1993.
- CAMPOS, C. P.; SOUZA, G. D. P.; PEREIRA, D. M. CUIDADOS COM OS LEITÕES NO PÓS-PARTO E NOS PRIMEIROS DIAS DE VIDA. **REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA.** Ano VI – Número 11 – Julho de 2008
- EASTHAM, P.R., SMITH, W.C., WHITTMORE, C.T. Responses of Lactating Sows to Food Level. **Animal Production.** v.46, p.71-77, 1988.
- EMBRAPA. Suinocultura Dinâmica. **Limpeza e desinfecção em suinocultura.** Ano VI – nº 20 – Outubro/1998 – Periódico técnico-informativo elaborado pela Embrapa Suínos e Aves. Disponível em: <http://docsagencia.cnptia.embrapa.br/suino/suidin/sudi020.pdf>. Acesso em 17/11/2011.
- FERREIRA, D. F. **Sistema de análises estatísticas SISVAR.** Lavras: UFLA, 2000.
- FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.** Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 1ª ed. p.371, 2005.
- FIRST, N.L; LOHSE, J.K.; NARA, B.S. The endocrine control of parturition. In: COLE, D.J.A. & FOXCROFT, G.R. (Eds). Control of pig reproduction. **London: Butterworth Scientific**, p.31-342,1982.
- HARTSOCK, T.G. & BARCZEWSKI,R.A. Prepartum behavior in swine: effects of pen size. **Journal of Animal Science.** v.75, n.11, p.2899-2904, 1997.
- HEMSWORTH,P.H & CRONIN, G.M. Behavioral problems. *Diseases of Swine*, 9ed. **Blackwee Publishing**, p.847-860. 2006.

KIRKWOOD, R.N., THACKER, P.A. **Feeding and Management of The Sow During Lactation.** Saskatchewan – Agriculture and Food. Internet: http://www.agr.gov.sk.ca/DOCS/livestock/pork/production_information/. Acesso em 04/11/2001.

RIBEIRO, M.F.B.; SANTOS, J.L.; SALCEDO, J.H.P.; FARIA, J.E.; PEREIRA, J.A.A. **Influência do manejo na absorção de imunoglobulinas colostrais em leitões recém-nascidos.** Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.38, n.3, p.277-283, 1986.

MAQUEDA, J.J. **Curso para capacitação em produção e sanidade suína.** Campinas: Consuitec, p.24. 1999

MIYADA, S.V. *Novas tendências para a nutrição de suínos em clima quente. **Ambiência e Qualidade na Produção de Suínos.** FEALQ, PIRACICAPA, SP, p.247. 1999.*

MEREDITH, M.J. *Pig breeding and infertility. In: MEREDITH, M.J. (Ed). **Animal Breeding and Infertility. London: Blackwell Science, p. 278-353. 1995.***

PA LOVATTO. **Suinocultura geral, Capítulo 06 Manejo reprodutivo** Fonte: Bage, 1976. In EMBRAPA/CNPISA, 1985 Disponível em: http://w3.ufsm.br/suinos/CAP6_reprod.pdf. Acesso em 17/11/2011.

PUPA, J.M.R.; ORLANDO, U.A.D.; HANNAS, M.I. et al. Níveis Nutricionais Utilizados Nas Dietas De Suínos. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS DE AVES E SUÍNOS, Viçosa, 2005. **Anais...** p.349-374, 2005.

QUINIQU, N.; RENAUDEAU, D.; DUBOIS, S.; NOBLET, J. 2000. Effect of diurnally fluctuating high ambient temperatures on performance and feeding behaviour of multiparous lactating sows. **Animal Science**, p. 571-575.

RENAUDEAU, D.; WEISBECKER, J. L.; NOBLET, J. 2003. Effect of season and dietary fi breon feeding behaviour of lactating sow in tropical climate. **Animal Science**, p.429-437.

SANTOS, A. P. **SUÍNOS IMUNOCASTRADOS NA SUINOCULTURA MODERNA.** Campo Grande: UFMS, 2009.

SILVEIRA, P.R.S.; BORTOLOZZO, F.; WENTZ, I. et al. **Manejo da fêmea reprodutora. Suinocultura intensiva: produção, manejo, saúde do rebanho. Concordia : EMBRAPA-CNPSEA, Cap.8, p.163-196. 1998**

SOBESTIANSKY, J. et al. **Suinocultura Intensiva**. Brasília: Embrapa - SPI, p.388, 1998.

ZENG, X.Y.; TURKSTRA, J.A.; JONGBLOED, A.W. et al. Performance and hormone levels of immunocastrated, surgically castrated and intact male pigs fed ad libitum high- and low- energy diets. **Livestock Production Science**, v.77, p.1-11, 2002.

